

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE CANCER DE COLO UTERINO

Coordenador: LUCIANE NOAL CALIL

Autor: CRISTIANE BAUER VAZ

Introdução: O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, sendo responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. Segundo estimativa feita pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), são esperados 18 mil novos casos deste câncer para o ano de 2010 no Brasil. A incidência de câncer do colo do útero evidencia-se na faixa etária de 20 a 29 anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico, geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos. Ao mesmo tempo, com exceção do câncer de pele, é o câncer que apresenta maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente¹. Alguns fatores podem desencadear o desenvolvimento de câncer no colo do útero, sendo que 90% dos casos se desenvolvem a partir do Papilomavirus Humano (HPV) ². Outros fatores que contribuem para a etiologia do câncer são o tabagismo, multiplicidade de parceiros sexuais, uso de contraceptivos orais, multiparidade, baixa ingestão de vitaminas, sexarca precoce e coinfeção por agentes infecciosos como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Chlamydia trachomatis ^{1,3}. O câncer do colo invasivo é precedido por uma série de modificações do epitélio original, que constituem as lesões pré-cancerosas ³. O exame de Papanicolaou é utilizado para o rastreamento e detecção precoce do câncer de colo uterino. Dada a lenta evolução deste câncer, é possível o diagnóstico na fase intra-epitelial (não-invasiva) em mulheres assintomáticas, quando o tratamento é de baixo custo e tem elevado percentual de cura ⁴. Objetivo/ Metodologia/ Resultados: No presente trabalho são realizadas rápidas palestras semanais, de aproximadamente dez minutos, aos pacientes que esperam atendimento no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da Ufrgs. São abordados aspectos como características do câncer, sintomas e prevenção de alguns fatores desencadeantes do mesmo. Desta forma, o objetivo deste trabalho é alertar e informar a população sobre os riscos do câncer do colo do útero, buscando a conscientização e prevenção desta causa de tantas mortes entre as mulheres. Ao longo do mês, são apresentados outros três assuntos nas palestras, os quais são intercalados com o tema do câncer, totalizando quatro assuntos mensais. Após a palestra do dia, é distribuído um breve questionário de pesquisa de opinião, momento onde também é aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas sobre o

assunto apresentado. Até o momento, 25 pessoas participaram respondendo a pesquisa de opinião, onde: 17 afirmam já terem conhecimento sobre o assunto abordado, 23 pessoas acham válido utilizar o tempo de espera para promover palestras sobre saúde, 21 acharam o tempo suficiente para a abordagem dos temas e 16 já haviam participado de alguma palestra sobre saúde anteriormente. As pessoas que participaram das palestras mostraram-se bastante interessadas durante a apresentação e realização dos questionários, elogiando a iniciativa do projeto. Este trabalho ainda está em andamento e continuará sendo realizado toda semana, buscando informar e orientar cada vez mais pessoas. Os assuntos dos temas das palestras foram escolhidos a partir dos dados de prevalência de uma busca realizada no banco de dados do SISCOLO (Sistema de Informações de Controle do Câncer do Colo do Útero) no Centro de Pesquisa Ginecológica de Porto Alegre/RS. Foram coletados os dados presentes na requisição de exame citopatológico das pacientes de cada mês dos últimos seis anos (2004 a 2009) de maneira aleatória, totalizando um n=758 mulheres. Estes dados foram tabelados e analisados, e a partir deles foram escolhidos os assuntos considerados de maior relevância para serem apresentados a uma população alvo que varia entre adolescentes a idosos de classes sociais variadas. Dessa forma, foram escolhidos os seguintes assuntos para as palestras (além do câncer do colo do útero): candidíase, vaginose bacteriana, gonorréia, sífilis, AIDS e HPV.